



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS  
CENTRO DE CIÊNCIAS INTEGRADAS  
CURSO SUPERIOR EM TECNOLOGIA DE GESTÃO EM TURISMO

Arielly Victoria Sousa Tolentino

**Olhares de mãe: A fotografia como narrativa da experiência  
turística materna em Araguaína-TO**

Araguaína/TO

2025

Arielly Victoria Sousa Tolentino

**Olhares de mãe: a fotografia como narrativa da experiência turística materna em Araguaína -TO**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro de Ciências Integradas (CCI), para obtenção do título de graduação no Curso Superior em Tecnologia em Gestão de Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Stephanni Gabriella Silva Sudré.

Araguaína/TO

2025


## OLHAR MATERNO COMO DISPOSITIVO NARRATIVO E IDENTITÁRIO NO TURISMO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), curso de Turismo. Foi avaliada para a obtenção do título de turismóloga e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela banca examinadora.

Data de aprovação: 01 de dezembro de 2025.


Nota: 9,0 (Nove vírgula zero).

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 **STEPHANNI GABRIELLA SILVA SUDRE**  
Data: 02/02/2026 14:09:57-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Prof. Dra. Stephanni Gabriella Silva Sudré  
(Orientadora e Presidente da Banca)

Documento assinado digitalmente  
 **FILIFE VIEIRA DE OLIVEIRA**  
Data: 04/12/2025 15:41:17-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Filipe Vieira de Oliveira

Documento assinado digitalmente  
 **ANA PAULA ROSA RODRIGUES**  
Data: 04/12/2025 15:44:49-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>a</sup> Msc. Ana Paula Rosa Rodrigues - Membro externo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT  
**Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

S725o Sousa Tolentino, Arielly victoria.

Olhares de mãe: a fotografia como narrativa da experiência turística materna em Araguaína -TO / Arielly victoria Sousa Tolentino. - Centro de Ciências Integradas - CCI, TO, 2025.  
27 f.

Monografia Graduação (Graduação - em Gestão de Turismo) -- Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2025.

Orientador: Stephanni Gabriella Silva Sudré .

1. Turismo. 2. Fotografia. 3. Experiência materna.

**CDD 338.47**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

*“Aqueles que semeiam com lágrimas, com cantos de alegria colherão.” (Salmos 126:5)“  
Este versículo representa minha caminhada até aqui: difícil, mas guiada por Deus e recompensada com conquistas que um dia pareceram distantes.*

## AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, por me conceder força, coragem e sabedoria para não desistir diante das dificuldades, iluminar cada passo e renovar minhas esperanças diariamente.

À minha mãe, que sempre me aconselhou a persistir e esteve incansavelmente ao meu lado. Os dois primeiros semestres foram de uma rotina árdua: indo de moto com a minha nené para a universidade, levando bolsas, carrinho de bebê e, às vezes, até o berço portátil. Chegando atrasada no trabalho ou saindo ao meio-dia para nos buscar novamente. Todo esse esforço é parte fundamental desta vitória, que também é sua.

Ao meu esposo, Jorge Kennedy, e ao meu pai, José Tolentino, por todo apoio, incentivo e palavras firmes que me fortaleceram principalmente nos momentos em que eu pensei em desistir. Vocês me ensinaram a nunca recuar diante dos obstáculos.

À minha irmã, Andressa Sousa, à Maria de Jesus, e à minha cunhada, Rafaela, que tantas vezes cuidaram da minha filha quando precisei estudar ou trabalhar. O apoio de vocês tornou tudo possível. Aos professores, servidoras e servidores da CEI Natalina Maria de Jesus e da CEI Gardene Mota, pelo carinho e cuidado com minha filha durante os momentos em que precisei me dedicar à vida acadêmica e profissional.

Aos meus pastores, Pr. Júnior e Pra. Maria, pela constante intercessão, pelas orações e por sempre me lembrar que Deus realiza o impossível.

À minha orientadora, Dra. Stephanni Sudré, por ter aceitado embarcar nesta jornada comigo desde o primeiro pedido. Por seus conselhos, paciência, dedicação e por ser uma profissional inspiradora e humana.

A toda a banca avaliadora, pela disponibilidade em participar deste momento tão especial, contribuindo para o meu crescimento científico e pessoal e a cada pessoa que participou direta ou indiretamente da realização deste sonho, deixo aqui minha mais profunda gratidão.

## RESUMO

O estudo analisa a fotografia como narrativa das experiências turísticas maternas em Araguaína (TO), investigando como o olhar das mães, ao registrar suas viagens, produz sentido afetivos e sociais. Utilizando abordagem qualitativa de inspiração etnográfica e análise de conteúdo, o trabalho articula observações, fotografias e relatos de 23 participantes. Os resultados revelam que a fotografia transcende o registro, atuando como instrumento de memória, identidade e expressão do cuidado materno no turismo. Transformando o ato de viajar em uma narrativa sensível que valoriza tanto a maternidade quanto o turismo. Assim, o trabalho contribui para ampliar a discussão sobre turismo, gênero e narrativas visuais, destacando a relevância da fotografia como ferramenta de expressão e representação das experiências femininas no campo turístico. O estudo contribui para ampliar a compreensão das relações entre turismo, cultura e gênero, oferecendo subsídio para políticas públicas e estratégias de marketing turístico mais inclusivas e sensíveis à perspectiva.

**Palavras-chave:** Turismo. Fotografia. Experiência materna. Narrativas.

## **ABSTRACT**

*This article aims to explore photography as a way of narrating mothers' tourist experiences, seeking to understand how their gaze, when taking photos during trips, helps create affective and social meanings. The research is guided by the question of how photographs contribute to representing, reinterpreting, and sharing mothers' travel experiences. Using a qualitative, exploratory, and descriptive approach, the study relies on bibliographic research, observation, and the analysis of photographs taken in tourist settings. The results show that photography goes beyond simply recording moments: it serves as a bridge to memory, helps construct identity, and reveals maternal emotions. It transforms the act of traveling into a sensitive narrative that values both motherhood and tourism. Thus, this work contributes to broadening the discussion on tourism, gender, and visual narratives, highlighting the relevance of photography as a tool for expression and representation of women's experiences in the tourism field. The study contributes to broadening the understanding of the relationships between tourism, culture, and gender, providing support for public policies and tourism marketing strategies that are more inclusive and sensitive to the maternal perspective.*

**Keywords:** *Tourism. Photography. Maternal experience. Narratives*

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b>                          | <b>11</b> |
| <b>2. METODOLOGIA</b>                         | <b>14</b> |
| <b>3. PERFIL DAS PARTICIPANTES</b>            | <b>16</b> |
| <b>4. EXPERIÊNCIAS E SENTIDOS DAS VIAGENS</b> | <b>17</b> |
| <b>5. EXPERIÊNCIAS DE MÃE-VIAJANTE</b>        | <b>20</b> |
| <b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                | <b>26</b> |

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|          |    |
|----------|----|
| FIGURA 1 | 22 |
| FIGURA 2 | 23 |
| FIGURA 3 | 24 |

## 1. INTRODUÇÃO

O turismo, enquanto fenômeno social e cultural, constitui-se como uma das práticas contemporâneas mais significativas na construção de identidades, memórias e representações coletivas. Mais do que deslocamentos geográficos, o ato de viajar envolve processos simbólicos de experiência, pertencimento e significação, nos quais o olhar, a emoção e o registro visual desempenham papel central.

Segundo Trigo, (2009) e Panosso et al. (2010) enfatiza que o contexto da fotografia emerge como dispositivo narrativo e estético que não apenas documenta a viagem, mas a transforma em memória e linguagem cultural do turista.

As imagens, antes restritas ao álbum familiar, hoje circulam em múltiplas plataformas, compondo um vasto repertório de narrativas pessoais que articulam o íntimo e o coletivo. Nas últimas décadas, o avanço das tecnologias digitais e o uso intensivo das redes sociais ampliaram a dimensão da fotografia no turismo, tornando-a parte essencial da experiência e do consumo simbólico das viagens segundo Urry et al. (2011) e Castells (2018).

Nesse cenário, as mães assumem papel relevante: são elas que frequentemente organizam, registram e compartilham as vivências familiares, transformando o cotidiano turístico em memória afetiva e representação identitária.

Este estudo investiga como as mães produzem e interpretam fotografias geradas em contextos turísticos, buscando responder à questão central: como a fotografia criada por mães durante viagens representa suas experiências turísticas e de que maneira esses registros contribuem para a construção de memórias e narrativas compartilhadas?

O objetivo geral consiste em analisar como as mães de Araguaína (TO) utilizam fotografias para narrar, documentar e compartilhar suas experiências turísticas, examinando o papel dessas imagens na formação de memórias maternas e na promoção de práticas de viagem.

De forma complementar, definem-se os seguintes objetivos específicos:

1. Analisar o papel dos registros fotográficos feitos pelas mães durante viagens com seus filhos;
2. Identificar as narrativas produzidas pelas mães por meio das fotografias;

3. Refletir sobre minhas experiências fotográficas em viagens como mãe, filha e viajante.

Como destacam Sontag (2004) e Barthes (1984), a imagem fotográfica não é apenas um registro da realidade, mas uma forma de produção de memória e de representação do tempo, fotografia, nesse contexto, é compreendida como uma linguagem que traduz o vivido - um meio de elaborar e comunicar sentidos sobre o cotidiano, o lazer e o papel social da mãe.

Urry, (1996) e Netto (2011) enfatizam que no turismo, essa função se amplifica, pois, as fotografias tornam-se testemunhos da experiência e instrumento de legitimação da viagem, o olhar para o universo das mães viajantes, observa-se que a fotografia adquire contornos ainda mais complexos: ela expressa o cuidado, a continuidade e a herança afetiva, constituindo-se como elo entre gerações.

Segundo Bourdieu (1990), atos familiares como o de fotografar representa uma forma de consagração simbólica, na qual se expressam valores, pertencimentos e distinções culturais. No caso das mães, esse gesto é atravessado por dimensões emocionais e afetivas como cuidar, recordar, proteger e narrar que transformam a fotografia em documento de amor e intimidade cotidiana.

Sob a perspectiva do turismo brasileiro, compreender essa prática é fundamental para expandir o debate sobre gênero, memória e experiência turística, estudos nacionais têm apontado a importância das práticas simbólicas e culturais nas viagens.

Como destaca Gastal et al. (2007) as lacunas sobre o papel da Mãe como protagonista das narrativas visuais e das decisões de viagem, ao abordar a produção e interpretação de fotografias por mães de Araguaína (TO), este estudo busca dar visibilidade a essas vozes e olhares, contribuindo para uma compreensão mais inclusiva e sensível do fenômeno turístico.

Além da relevância científica, a pesquisa apresenta contribuição prática ao fornecer reflexões para estratégias de marketing turístico voltado ao público materno, valorizando o potencial das narrativas visuais e das memórias afetivas como instrumentos de comunicação. Dessa forma, espera-se que este trabalho contribua para o fortalecimento de estudos interdisciplinares entre turismo, cultura, fotografia e gênero, evidenciando que o olhar materno sobre o turismo é também um modo de narrar o mundo, preservar o passado e inspirar novas experiências.

Assim, compreender o olhar materno na produção fotográfica turística permite evidenciar como o gênero atravessa as práticas de lazer e as representações de si no espaço público, ampliando o debate sobre o turismo e a cultura no Brasil.

## 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa insere-se no campo das abordagens qualitativas de inspiração etnográfica, que visam compreender os fenômenos sociais em sua complexidade simbólica, cultural e contextual. A escolha dessa perspectiva metodológica fundamenta-se na compreensão de que o turismo materno e a prática fotográfica configuram-se como manifestações culturais e afetivas que somente podem ser interpretadas a partir de suas dimensões vivenciadas (KOSSOY, 2002).

Inspirada em autores como Geertz (1989), a pesquisadora adota a etnografia como uma perspectiva interpretativa, na qual o olhar da própria pesquisadora enquanto mãe, filha e viajante constituem elemento integrante do processo de observação e análise. Nesse sentido, o estudo articula observação participante, coleta de dados empíricos e análise simbólica de imagens e narrativas, de modo a integrar experiências pessoais e coletivas na construção de uma leitura densa sobre a maternidade em contextos turísticos.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de maio e julho de 2025, mediante a utilização de dois instrumentos complementares:

1. Formulário on-line, elaborado na plataforma *Google Forms* e disponibilizado por meio do link abaixo.

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScVBXdU4OLhw5Q7Wyx1j-DBskjFM4ccN5Qjfg7X4AWMMc\\_OEw/viewform?usp=sharing&oid=11088520105494](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScVBXdU4OLhw5Q7Wyx1j-DBskjFM4ccN5Qjfg7X4AWMMc_OEw/viewform?usp=sharing&oid=11088520105494)

2. Registros e experiências etnográficas da pesquisadora, produzidos durante viagens pessoais e familiares.

O formulário foi amplamente divulgado por meio de redes sociais digitais (Instagram, WhatsApp e grupos comunitários de mães de Araguaína-TO e região), bem como por contatos pessoais da pesquisadora. O objetivo central consistiu em compreender de que forma as mães se relacionam com a fotografia em suas experiências de viagem e de que modo as imagens produzidas influenciam suas percepções, emoções e decisões no contexto turístico.

O instrumento de coleta continha 25 questões, abertas e fechadas, distribuídas em três blocos temáticos:

**Dados sociodemográficos:** idade, escolaridade, número de filhos e local de residência;

**Perfil de viagem:** motivações, frequência e características das viagens realizadas;

**Fotografia em viagens:** importância, sentidos e usos atribuídos às imagens durante as experiências turísticas.

Foram obtidas, ao todo, 23 respostas válidas. A análise dos dados seguiu uma abordagem fundamentada na análise de conteúdo e na interpretação simbólica, aplicadas tanto às dimensões verbais narrativas quanto às dimensões visuais fotografias do material coletado.

### **3. RESULTADOS ESPERADOS**

#### **3.1 Perfil das participantes**

O perfil das entrevistadas é predominantemente de mulheres jovens e adultas, com a maior concentração na faixa etária de 26 a 35 anos. O grupo tem um nível educacional elevado, com Ensino Superior completo ou Pós-graduação. A maioria das famílias se situa nas faixas de 1 a 5 salários mínimos, indicando um público de classe média e média-alta. A grande maioria tem companheiro/cônjuge com dois filhos, sendo estes os grupos mais representativos.

O grupo tem uma alta participação de Empreendedoras ou Empresárias e Funcionárias Públicas, essas profissões geralmente indicam maior controle sobre a renda e, no caso de funcionárias públicas, maior estabilidade e possibilidade de planejamento das férias.

A grande maioria das entrevistadas afirma possuir uma rede de apoio, este é um dado crucial. O fato de a maioria ter companheiro, ter filhos e também ter uma rede de apoio sugere que há um suporte estrutural para as atividades diárias e o lazer. Isso pode facilitar a organização de viagens (inclusive as viagens curtas que identificamos) e o cuidado com os filhos que nem sempre as acompanham.

#### **3.2 Experiências e sentidos das viagens**

A principal razão para as viagens foi o Lazer e Férias, no turismo de lazer, os entrevistados buscam desfrutar o tempo livre com experiências, descanso e recordações. As respondentes afirmaram que nos atrativos visitados havia espaços ou cenários dedicados para fotografias, sendo possível identificar a crescente profissionalização e adaptação dos pontos turísticos à cultura da imagem e o reconhecimento da fotografia como parte essencial da experiência do visitante, por parte dos operadores de turismo, que fazem investimentos em infraestrutura (cenários, paisagismo e iluminação, etc).

Ao questionar as respondentes sobre a possibilidade de contratação de serviços de fotografia profissional oferecidos nos pontos turísticos, ficou evidente que

o método mais utilizado é do uso do celular próprio para registrar suas experiências, verificando a conotação íntima das fotos.

A aparição clara dominante da Família nas fotografias demonstra que o principal objetivo da fotografia de viagem para este grupo é o registro de experiências conjuntas e afetivas, sendo mais representativo sobre quem estava junto e o que fizeram juntos do que sobre as mães.

As participantes desta pesquisa são mães que vivenciaram experiências turísticas em diferentes contextos, tanto nacionais quanto internacionais, evidenciando uma diversidade de trajetórias, origens e estilos de vida. Os destinos mencionados - como Caldas Novas (GO), Maceió (AL), Fortaleza (CE), Chapada das Mesas (MA), Maragogi (AL), Recife (PE), entre outros - revelam uma preferência por locais de natureza, com praias e paisagens de forte apelo visual, o que já sinaliza a relevância estética e afetiva da fotografia no modo como essas mães constroem e narram suas experiências.

Nota-se que as entrevistas pertencem a um grupo social capaz de realizar deslocamentos turísticos com alguma regularidade, indicando acesso a meios de transporte, recursos econômicos e informação, elementos que compõem a prática turística. O turismo, nesse sentido, aparece como uma prática de memória familiar.

A recorrência de viagens com filhos e familiares sugere que o deslocamento não é percebido apenas como lazer, mas como extensão da maternidade em outros territórios. As mães assumem o papel de mediadoras da experiência turística, guiando, cuidando e registrando. Assim, o perfil que emerge é o de uma mulher que concilia o papel materno com o desejo de vivência estética, descanso e autorrepresentação, expressos por meio de fotografia.

A unanimidade das respostas sobre a “importância da qualidade das fotos de viagem” confirma que a fotografia ocupa lugar central na experiência turística e na forma como essas mulheres elaboram suas memórias familiares. Mais do que registro, a fotografia torna-se um modo de ver e ser vista, um dispositivo de reconhecimento que reafirma o pertencimento ao universo do turismo contemporâneo (Urry, 1996; Sontag, 2004).

As experiências relatadas pelas entrevistadas permitem compreender o turismo não apenas como deslocamento espacial, mas como processo simbólico de construção de memórias, afetos e sentidos de vida. A presença dos filhos nas viagens

redefine o olhar turístico: o foco desloca-se da paisagem monumental para o registro de momentos cotidianos, espontâneos e afetivos, que se tornam centrais na narrativa materna.

Ao observar o conteúdo das respostas, é possível perceber que o ato de fotografar não se restringe ao desejo de documentar o lugar, mas expressa a necessidade de eternizar o vínculo emocional entre mãe e filho, constituindo uma história de amor e pertencimento. Nesse sentido, a fotografia atua como mediadora entre o vivido e o lembrado, transformando o instante da viagem em memórias duráveis (Kossoy, 2002).

Como afirma Barthes (1984), a fotografia contém sempre tensão entre o “isto foi” e o “isto já não é”: ela fixa o tempo, mas também anuncia sua perda. Para as mães entrevistadas, esse paradoxo parece se resolver na dimensão afetiva da imagem - o que importa não é apenas o lugar visitado, mas o sentimento de presença e cuidado que a imagem perpetua.

Além disso, a escolha dos destinos revela um desejo de comemoração e celebração da maternidade - como na resposta que menciona a viagem à Chapada das Mesas “para comemorar um ano da minha pequena”. A viagem torna-se rito simbólico de passagem, inscrito na biografia materna e narrado visualmente por meio das fotografias.

Dessa forma, o conjunto das experiências evidencia que a fotografia é o principal instrumento de narrativa turística materna, articulando três dimensões complementares:

1. Estética: o prazer em registrar e compartilhar imagens visualmente belas;
2. Afetivas: a produção de memórias que reafirmam o laço familiar;
3. Identitária: a representação de si enquanto mulher, mãe e viajante.

Segundo Butler (2003) assim o olhar materno sobre o turismo é também um ato de resistência simbólica no qual as mulheres afirmam sua presença no espaço público e estético das viagens, tradicionalmente associado a outros papéis de gênero, a fotografia, nesse contexto, opera como linguagem de empoderamento e auto-expressão, transformando a experiência turística em narrativa visual da maternidade contemporânea.

### 3.3 Experiências de mãe-viajante

Desde a infância, as viagens realizadas com a mãe configuram um rito familiar de convivência e sociabilidade, especialmente em contextos de restrições financeiras e ausência de uma rede de apoio. Assim como as entrevistadas desta pesquisa, a mãe da pesquisadora assumia integralmente o planejamento, o financiamento e a execução das viagens, traduzindo o turismo em uma prática de cuidado e de criação de memórias compartilhadas. Essa postura reflete o mesmo perfil identificado entre as participantes do estudo, nas quais a mulher aparece como mediadora do lazer e da experiência estética da família.

Os registros fotográficos produzidos ao longo dessas viagens revelam a relevância da imagem como linguagem de memória e de afeto. Fotografias de caminhadas à beira-mar, deslocamentos de ônibus, refeições improvisadas ou momentos de descontração capturaram não apenas os cenários visitados, mas sobretudo as relações e os sentimentos que estruturam a experiência turística materna. A fotografia, nesse contexto, ultrapassa a função documental e adquire caráter narrativo - é por meio dela que se constroem e se perpetuam histórias de amor, superação e pertencimento.

As imagens evocadas - como a caminhada na orla, o sorriso entre as dunas ou a escada que simboliza o percurso conjunto entre a mãe e a filha - são representações simbólicas da trajetória feminina e geracional que sustenta a experiência turística. Elas traduzem visualmente o que Bourdieu (1990) descreve como herança simbólica familiar: a transmissão de valores e sensibilidades que configuram o habitus de mobilidade, afeto e registro. Assim, a fotografia torna-se o fio condutor desta narrativa intergeracional, em que a mãe da pesquisadora se torna também avó e protagonista das novas viagens familiares, perpetuando um modo de viver e de narrar o turismo.

A observação etnográfica da viagem realizada em janeiro de 2025 reforça a continuidade dessa prática, a presença de três gerações - mãe, filha e neta - evidencia a transmissão de valores e práticas de lazer ao longo do tempo.

A experiência, marcada por momentos de partilha, apoio mútuo e divisão de responsabilidades, reflete transformações nas dinâmicas familiares contemporâneas: a maternidade deixa de ser exclusivamente abnegada e passa a incluir espaços de lazer individual e conjugal, possibilitados pela rede de apoio intergeracional. Essa

configuração também foi observada nos relatos das entrevistadas, que destacaram o desejo de viver o turismo como tempo de descanso, celebração e fortalecimento dos vínculos familiares e afetivos.

Os desafios do deslocamento de viagens longas de ônibus, alimentação improvisada e cansaço físico não são percebidos como obstáculos, mas como parte construtiva da experiência turística. Tais práticas revelam a capacidade de adaptação e a criatividade das mulheres em garantir o bem-estar da família, mesmo diante de limitações econômicas. Ao transformar a dificuldade em momentos significativos e ao registrar visualmente esses instantes, as mães reafirmam seu papel como agentes de memória e da narrativa turística familiar.

Entre as imagens descritas, destacam-se aquelas que retratam a filha da pesquisadora brincando na praia, o sorriso espontâneo da criança e os gestos de cuidado entre os membros da família.

Essas fotografias condensam o sentido afetivo da viagem: representam a transmissão simbólica do amor e da fé, expressando, em forma visual, a continuidade dos laços familiares. Para a pesquisadora, a fotografia é, portanto, um documento emocional e social, que testemunha não apenas a viagem, mas o próprio projeto de vida construído em torno da maternidade.

Assim, os resultados da análise etnográfica confirmam os padrões identificados nas demais participantes:

- O turismo materno é atravessado por dimensões emocionais e simbólicas, em que o deslocamento é também um ato de cuidado e resistência cotidiana;
- A fotografia emerge como mediadora da experiência turística, atuando como instrumento de registro, expressão e transmissão de memórias;
- A mãe é protagonista da experiência turística familiar, organizando, registrando e ressignificando a viagem como espaço de pertencimento;
- Há uma continuidade geracional no modo como as mulheres da família vivenciam e narram suas experiências de lazer.

Contudo, foi demonstrado que a experiência turística materna, quando observada a partir do olhar da própria pesquisadora, evidencia a potência da fotografia como narrativa visual da maternidade contemporânea. As imagens e memórias compartilhadas transcendem o registro do lugar visitado e se transformam em

expressões de amor, reafirmando a centralidade do olhar feminino na construção das experiências turísticas e na preservação da memória afetiva familiar.

A Figura 01 apresenta um registro fotográfico de 2017 que mostra a autora ao lado de sua mãe durante um deslocamento rodoviário realizado em uma viagem familiar, a imagem, capturada dentro de um ônibus, revela um momento de descontração e intimidade entre mãe e filha, ambas acomodadas em seus assentos, sorrindo para a câmera. O ambiente simples, os travesseiros e as roupas confortáveis reforçam a atmosfera de afeto, cuidado e companheirismo que caracterizam esse tipo de viagem.

Figura: 01 – Deslocamento rodoviário em viagem da autora e sua mãe em 2017



Fonte: Autora (2017).

A fotografia representa uma parte significativa da experiência turística, que não se restringe ao destino final, mas também se constrói ao longo do percurso, sendo em um dos momentos de deslocamento que começa desde o preparo das malas, os lanches caseiros e os cochilos durante a viagem momento que evidencia o valor

simbólico do trajeto como espaço de convivência e criação de memórias compartilhadas.

Atualmente, observa-se a continuidade dessa herança fotográfica, uma vez que a mãe da autora mantém o hábito de registrar e vivenciar novas viagens, agora acompanhada das netas. Assim, a Figura 1 não apenas documenta uma recordação específica, mas também simboliza a transmissão intergeracional de valores, afetos e práticas ligadas ao turismo familiar e à fotografia como meio de preservar e narrar histórias de vida.

Na Figura 2 ilustra um momento da relação afetiva e a importância atribuída ao ato de fotografar durante as viagens realizadas pela autora e por sua mãe. Mesmo quando os recursos eram limitados, sempre havia espaço para a fotografia, prática considerada indispensável por ambas.

Figura: 02 - Autora com sua mãe no calçadão da Praia de Iracema- Fortaleza -CE.



Fonte: Autora (2017)

O registro mostra mãe e filha caminhando juntas no calçadão da Praia de Iracema, em Fortaleza (CE), evidenciando como o ato de “guardar a imagem” fazia parte da experiência turística e da construção de memórias compartilhadas, para sua mãe, registrar os momentos era uma forma de assegurar que as vivências não se perderiam no tempo, tornando a fotografia um verdadeiro momento das lembranças familiares, assim, a figura não apenas documenta uma cena cotidiana de viagem, mas também simboliza a centralidade da imagem na construção da memória afetiva.

A Figura 3 apresenta a autora acompanhada de sua família na Lagoa Azul, localizada no estado do Ceará, durante o ano de 2025. A imagem retrata um momento de descontração e ternura, no qual a pesquisadora caminha de mãos dadas com sua filha e seu esposo, em meio às águas rasas e cristalinas da lagoa. A cena é iluminada pela luz natural do sol, evidenciando um ambiente sereno e harmonioso, típico de experiências turísticas que envolvem lazer e convivência familiar.

Figura: 03– Autora com sua família em Lagoa azul- Ceará



Fonte: Autora (2025)

Essa fotografia para a autora é um de seus maiores tesouros, transcende o valor estético da paisagem e assume um caráter simbólico e afetivo, ao centralizar a

filha entre o casal, a imagem expressa a representação visual do elo familiar, traduzindo sentimentos de amor, proteção, segurança e fé, logo a presença das mãos entrelaçadas simboliza a união e o apoio mútuo que sustentam a família, refletindo a essência do companheirismo e da construção conjunta da vida.

Nesse contexto, ao materializa o sentido profundo atribuído a fotografia em um momento de viagem, esse registro visual torna-se um testemunho da trajetória familiar, reafirmando o papel da imagem como elemento central na constituição de identidades, lembranças e vínculos emocionais.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia que as mães são protagonistas na construção de narrativas turísticas contemporâneas, contribuindo para o campo dos estudos de turismo ao propor uma leitura interseccional entre gênero, cultural e visualidade.

A inserção da pesquisadora enquanto participante ativa do fenômeno estudado - mãe, filha e viajante - permite compreender a pesquisa não apenas como coleta de dados, mas como vivência reflexiva e etnográfica. Nesse sentido, a trajetória pessoal narrada torna-se construtiva da análise, funcionando como dispositivo de observação participante, conforme propõe Geertz (1989) e Peirano (2014).

A experiência individual de viagem, registrada por meio de fotografias e memórias, oferece um campo privilegiado para observar como a maternidade, o turismo e a imagem se entrelaçam na produção de sentidos sobre o cotidiano e o afeto.

A narrativa de viagens ao lado da mãe, desde a infância, revela uma herança afetiva e simbólica, que ressoa com os resultados empíricos obtidos juntos às demais entrevistadas. Assim, como elas, a pesquisadora descreve a fotografia como elemento central da experiência turística, um modo de registrar e ao mesmo tempo significar o vivido.

A mãe é uma figura recorrente nas imagens nas recordações aparece como sujeito ativo da experiência turística, responsável pelo planejamento, pelo cuidado e pela construção das memórias familiares, mesmo diante das restrições financeiras. Essa postura confirma o que foi observado no conjunto de entrevistas: a mulher-mãe atua como agente organizadora do lazer, articulando recursos materiais e simbólicos para garantir a realização das viagens e a perpetuação das lembranças.

As fotografias mencionadas caminhada à beira-mar, momentos nas dunas, registros durante o deslocamento de ônibus evidenciam a dimensão processual e relacional do turismo, que não se restringe ao destino, mas se estende ao percurso e as interações familiares.

Urry et al. (2011) aborda a percepção que se aproxima da noção de “experiência ampliada” proposta por que o turismo contemporâneo é tanto uma prática de deslocamento físico quanto de produção imagética e emocional. A fotografia, nesse contexto, atua como narrativa visual da maternidade, materializando vínculos e

transformando o ordinário em uma caminhada, um lanche simples e um sorriso em patrimônio afetivo.

O relato etnográfico evidencia ainda a continuidade geracional da prática turística e fotografia, a mãe da pesquisadora, antes protagonista das viagens e das imagens, torna-se agora também avó e mediadora das experiências da neta.

Essa passagem do tempo, simbolizada nas fotografias e nas recordações, confirma a ideia de que a fotografia é uma herança afetiva intergeracional, um meio de transmitir valores, estéticas e memórias que configuram um *habitus* familiar de mobilidade, cuidado e registro segundo (Bourdieu 1990).

Ao relatar as viagens mais recentes agora com esposo, filha e mãe, a pesquisadora evidencia uma reconstrução da experiência turística materna contemporânea. Diferente do passado, em que a mãe centralizava todas as responsabilidades, as viagens atuais são marcadas pela partilha de papéis e rede de apoio, o que permite à mãe-pesquisadora vivenciar também momentos de lazer individual. Esse aspecto dialoga com as transformações sociais identificadas nas entrevistas: a busca por equilibrar o cuidado com a autonomia e por conciliar a maternidade com o prazer estético do turismo.

As descrições etnográficas sobre o deslocamento de ônibus, as dificuldades logísticas, o imprevisto com alimentos e a observação das paradas reforçam o caráter realista e cotidiano da experiência turística popular. A viagem, longe de ser apenas consumo, é apresentada como ato de resistência e criatividade, na qual as mulheres ressignificam adversidades em experiências afetivas e compartilháveis, assim como nas falas das entrevistadas, a dimensão estética da viagem não se dissocia do material o esforço e o cuidado fazem parte da beleza narrada.

Contudo, recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o número de participantes e explorem comparativamente diferentes contextos regionais, de modo a compreender a diversidade das experiências maternas no turismo brasileiro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTHES, Roland. *A câmara clara: nota sobre a fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp, 1990.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GASTAL, Susana; MOESCH, Marutschka. *Turismo: políticas públicas e o papel das mulheres*. Porto Alegre: UFRGS, 2007.
- KOSSOY, Boris. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- NETTO, Alexandre Panosso. *O que é turismo*. São Paulo: Brasiliense, 2011.
- PEIRANO, Mariza. *Etnografia, ou a teoria vivida*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2014.
- SONTAG, Susan. *Sobre a fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. *Turismo e qualidade: tendências contemporâneas*. Campinas: Papyrus, 2009.
- URRY, John. *O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1996.
- URRY, John; LARSEN, Jonas. *O olhar do turista revisitado*. 2. ed. Londres: SAGE Publications, 2011.